

# Espera nos terminais do Transcol

Passageiros alegam que mudanças em algumas linhas do Transcol aumentaram tempo de espera nos terminais e sugerem alterações

**M**udanças de horários que atrapalham a rotina. Espera de mais de 1 hora dentro de terminais. Usuários do Transcol afirmam que a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) modificou o horário de várias linhas do sistema recentemente, aumentando o tempo de espera nos terminais e dificultando a vida dos passageiros.

O auxiliar de secretaria Rafael Lopes Costa, 23 anos, contou que está demorando uma hora a mais para chegar em casa devido à mudança de horário da linha 756 (Terminal Dom Bosco/Jardim dos Palmeiras). Ele sai do trabalho às 21 horas e ia embora no ônibus das 21h30, mas agora o coletivo só sai do terminal às 20h40 ou às 22h30.

"Ou fico no serviço até as 22 horas ou preciso esperar uma hora no terminal. Eles não avisaram, não colocaram cartaz no ônibus. Eu e outros passageiros, no início, achamos até que tinha ocorrido algum problema, um acidente", lembrou.

Ele disse que a linha é problemática porque, além da superlotação, os ônibus só circulam de hora em hora – à noite e nos finais de semana, o tempo de espera é ainda maior.

"Eles podiam colocar mais ônibus ou esticar a linha que faz o

bairro Castelo Branco", sugeriu.

Problema semelhante enfrenta a dona-de-casa Nair Mazzega, 59. Ela contou que o horário de saída da linha 602 (Sesi/Terminal do Ibes – via Novo México) mudou e que não há mais a opção das 6h30.

"Era o horário mais cheio, quando os alunos e funcionários pegavam. Agora, ou você chega às 6h15 na escola ou chega atrasado. Estamos indo até Jardim Azteca a pé para poder pegar outra linha", disse.

Já o auxiliar administrativo Valdo Guedes, 28, não gostou do último horário da linha 761 (Presidente Médici / Terminal Dom Bosco), que sai do terminal às 22h10.

"Só tem um ônibus e vive lotado, porque a linha tende a toda Grande Porto de Santana. É o último ônibus. Se perder esse, tem que ir para Itacibá e subir o morro a pé. Mas a linha não suporta todo mundo que sai do trabalho e da escola esse horário", comentou.

A técnica em edificações Josilene Muniz, 35, também reclamou da mudança de horário da linha 608 (Boa Vista / Terminal do Ibes). "Eles diminuíram o horário e tiraram alguns ônibus. Os pontos estão sempre lotados e muita gente idosa e com problema de saúde precisa dos ônibus para ir ao hospital", disse.

## Reclamações sobre seletivos

Passageiros também estão reclamando do atendimento do transporte seletivo do sistema Transcol. Eles dizem que pagam mais caro pelo serviço, mas nem sempre contam com qualidade.

"Ficamos pelo menos 40 a 50 minutos esperando depois do horário da tabela", disse a estudante Daiane Ronconi, 24 anos.

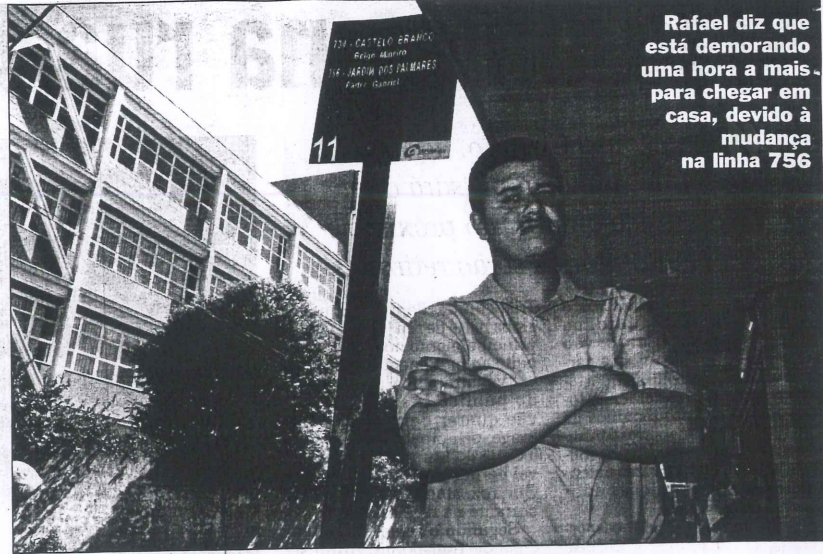
O problema na linha 1804 (Serra Dourada III / Rodoviária – via Barcelona) é tão grave que ela e outros passageiros estão optando pelos ônibus convencionais.

Um morador da Praia da Cos-

ta, Vila Velha, que se identificou como Luiz Antônio, afirmou que o intervalo médio, que era de 15 minutos, dobrou, e em algumas linhas o tempo de espera chega a 55 minutos.

Ele observou que os veículos estão velhos. "A tarifa é diferenciada por, na teoria, oferecer mais qualidade. O que não acontece na prática", disse.

A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb) informou que o sistema de transporte seletivo está passando por reformulação e as empresas estão sendo notificadas pelas irregularidades encontradas no serviço.



Rafael diz que está demorando uma hora a mais para chegar em casa, devido à mudança na linha 756

## O SUFOCO NO TERMINAL

"Moro em Bela Aurora, Cariacica, e para ir para o serviço preciso parar no Terminal Dom Bosco. O problema é que o ônibus sai sempre lotado. Algumas vezes, para ir embora para casa, prefiro andar 10 minutos até a avenida César Hilal para não ter que parar no Dom Bosco. De manhã é o mesmo problema. Chego no terminal às 5h30, mas o ônibus só sai às 6h15."

Adolfo Rodrigues, 54 anos, vigia.



"Dependendo do trânsito no centro de Vitória, a gente precisa esperar o ônibus de 30 minutos a 1 hora para conseguir ir para o bairro Aparecida, onde eu moro. A gente fica muito tempo no terminal. A fila é sempre enorme e, quando o ônibus chega, todo mundo se aperta. Mas não conta gente e sempre fica alguém para trás. De manhã, é a mesma coisa."

Mara Núbia dos Santos, 27 anos, atendente.



"Moro em Canaã (Cariacica) e trabalho em Jardim Camburi (Vitória). Todo dia fico mais de 30 minutos no terminal esperando o ônibus. A linha só tem dois veículos, a fila é sempre grande e o ônibus sai sempre lotado. O pessoal vai pendurando. Na ida para o trabalho é a mesma coisa: tenho que parar no terminal, esperar meia hora e ir em ônibus lotado."

Pedro Carlos da Silva, 37 anos, carpinteiro.



## Pesquisa para ajustar horários

A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) informou que está realizando uma grande pesquisa de opinião com todos os usuários do Transcol e que o resultado vai ajustar os horários dos coletivos de acordo com a necessidade dos passageiros.

Segundo a assessoria de comunicação da Ceturb, a pesquisa começou analisando as linhas alimentadoras (ônibus azuis) em Vila Velha e, desde a última segunda-feira, já está na Serra, onde deve permanecer por cerca de quatro semanas.

Em seguida, serão ouvidos usuários dos outros municípios atendidos pelo Transcol sobre as linhas alimentadoras e, por última, as linhas troncais (ônibus amarelos, que ligam os terminais). A pesquisa será permanente e, ao final, voltará ao primeiro local para ouvir os passageiros novamente.

A assessoria afirmou ainda que todas as linhas serão monitoradas e que mesmo os ônibus de Vila Velha – que tiveram alterações no último domingo – ainda podem sofrer ajustes nos horários, segundo o pedido dos usuários.

A Ceturb explicou que todas as alterações são avisadas aos líderes comunitários, através de correspondência, e também aos usuários, através de cartazes dentro dos ônibus da própria linha.

Caso um bairro ou região tenha uma reivindicação de mudança, o pedido deve ser encaminhado por escrito, através do líder comunitário. A Ceturb convida os representantes para uma reunião e envia técnicos ao local para avaliar a viabilidade da proposta.

As reclamações particulares podem ser feitas através do telefone 0800-391-517.